CARTA ABERTA À IMPRENSA

DOS MEMBROS DA EUROPEAN ROUND TABLE OF INDUSTRIALISTS

31 de maio de 2016

O porquê da importância da Europa

Foram muitos os momentos cruciais que marcaram a ilustre, mas por vezes turbulenta, história da Europa. Atualmente parecemos ter chegado a mais uma encruzilhada. A Europa tem sido confrontada com vários desafios desde o início desta década: problemas com o Euro, o terrorismo, a migração, e agora as consequências de um potencial Brexit. À medida que se foi desenvolvendo o debate sobre estas questões importantes, também o valor da União Europeia foi posto em causa.

A *European Round Table of Industrialists* (ERT) acredita que nunca antes foi tão importante para a Europa continuar a trabalhar e a existir em união. A nossa organização representa mais de 50 empresas europeias que empregam quase 7 milhões de pessoas em toda a Europa.

O benefício da União Europeia para o nosso continente é imensurável. A União Europeia tem sido, desde a sua criação, um motor de mudança positiva – económica, social, em termos de segurança e de qualidade de vida. Durante os últimos 60 anos, os negócios floresceram e as famílias tornaram-se em média mais prósperas graças aos laços mais próximos estabelecidos entre populações e instituições por toda a Europa.

São os factos que o demonstram. A União Europeia é agora a maior economia e o maior bloco comercial do mundo. Hoje em dia, 500 milhões de pessoas na UE geram um produto interno bruto de 14 biliões de euros. A União Europeia representa 16% das importações e exportações mundiais, tendo vários acordos comerciais negociados com inúmeros países por todo o mundo. Esta escala dá-nos um poder de negociação tremendo em conversações comerciais internacionais, além da capacidade de defender os nossos empregos e indústrias contra ameaças externas.

A liberalização do mercado em áreas como as telecomunicações, a aviação civil e a energia trouxe maior escolha, competitividade e eficiência. Viajar de carro, comboio ou avião tornou-se bastante mais fácil graças à legislação da UE. Os consumidores podem confiar em medidas de segurança alimentar que estabelecem parâmetros para o resto do mundo, ao mesmo tempo que os medicamentos no nosso continente obedecem a regras comuns. As várias iniciativas levadas a cabo pela União Europeia tornaram mais fácil a colaboração em projetos de investigação industrial e científica, enquanto as regiões mais pobres assistiram à melhoria das suas perspetivas económicas graças a fundos da UE.

A União Europeia precisa de melhorias, é certo. Ainda há trabalho por fazer relativamente aos vários desafios que a União Europeia enfrenta atualmente, tendo particular urgência a necessidade vital de uma cooperação transfronteiras em prol da segurança contra o terrorismo e na abordagem às causas e consequências da crise dos refugiados.

Adicionalmente, a Europa precisa igualmente de um mercado de energia integrado e eficiente de forma a assegurar o nosso fornecimento de energia e a reduzir as emissões de carbono, sem deixar de garantir a sua competitividade. São necessárias melhorias contínuas na Educação e formação de competências na Europa para que os cidadãos possam singrar no mercado de trabalho. As pequenas empresas devem ter acesso aos mercados de capitais e a recursos humanos internacionais e é crucial atingirmos o nosso potencial de digitalização e inovação para a criação de um verdadeiro mercado digital único. Deste modo iremos potenciar a competitividade das empresas europeias, grandes e pequenas, de forma a criar emprego e a fomentar o crescimento económico.

O desmembramento do mercado único e das regras que regem 28 países não iria impulsionar, mas, sim, reduzir a nossa prosperidade. O investimento e a criação de emprego beneficiam de uma Europa unida. E, embora respeitemos a decisão da população do Reino Unido, acreditamos que uma Europa sem o Reino Unido seria mais débil, tal como o próprio Reino Unido o seria fora da Europa.

Nenhum Estado-Membro tem a capacidade de enfrentar estes desafios sozinho e hoje, mais do que nunca, é perentório que todos os povos e nações da Europa continuem a trabalhar em conjunto através da União Europeia.

Como líderes de algumas das maiores empresas da Europa, apelamos para uma confiança renovada na União Europeia como primeiro passo para a resolução dos desafios que partilhamos. Apenas uma abordagem conjunta a problemas comuns poderá concretizar as mudanças necessárias para melhorar as condições de vida e laborais da população da Europa, especialmente para os jovens e futuras gerações.

A *European Round Table of Industrialists* (ERT)

Composição do ERT

Presidente	
Benoît Potier, *Presidente e CEO*	Air Liquide
Vice-Presidentes	
Nils S. Andersen, *CEO*	A.P. Møller-Mærsk
Vittorio Colao, *CEO*	Vodafone Group
Membros	
Jean-Paul Agon, *Presidente e CEO*	L'Oréal
José María Álvarez-Pallete, *Presidente e CEO*	Telefónica
Paulo Azevedo, *Presidente e Co-CEO*	Sonae
Ben van Beurden, *CEO*	Royal Dutch Shell
Kurt Bock, *Presidente do Conselho de Administração*	BASF
Jean-François van Boxmeer, *Presidente e CEO*	Heineken

Carlo Bozotti, *Presidente e CEO*	STMicroelectronics
Svein Richard Brandtzaeg, *Presidente e CEO*	Norsk Hydro
Ton Büchner, *CEO & Presidente do Conselho de Administração*	AkzoNobel
Paul Bulcke, *CEO*	Nestlé
Pierre-André de Chalendar, *Presidente e CEO*	Saint-Gobain
Jean-Pierre Clamadieu, *Presidente do Comité Executivo e CEO*	Solvay
Iain Conn, *CEO*	Centrica
Ian Davis, *Presidente*	Rolls-Royce
Rodolfo De Benedetti, *Presidente*	CIR
Claudio Descalzi, *CEO*	Eni
Wolfgang Eder, *Presidente e CEO*	voestalpine
Henrik Ehrnrooth, *Presidente e CEO*	KONE
John Elkann, *Presidente*	FCA
Christoph Franz, *Presidente do Conselho de Administração*	F. Hoffmann-La Roche
Ignacio S. Galán, *Presidente e CEO*	Iberdrola
Zsolt Hernádi, *Presidente e CEO*	MOL
Heinrich Hiesinger, *Presidente do Conselho Executivo*	ThyssenKrupp
Timotheus Höttges, *CEO*	Deutsche Telekom
Frans van Houten, *Presidente e CEO*	Royal Philips
Pablo Isla, *Presidente e CEO*	Inditex
Leif Johansson, *Presidente*	Ericsson
Joe Kaeser, *Presidente e CEO*	Siemens
Bruno Lafont, *Co-Presidente do Conselho de Administração*	LafargeHolcim
Thomas Leysen, *Presidente do Conselho de Administração*	Umicore
Martin Lundstedt, *Presidente e CEO*	Volvo Group
Bill McDermott, *CEO*	SAP
Nancy McKinstry, *CEO e Presidente do Conselho Executivo*	Wolters Kluwer
Gérard Mestrallet, *Presidente e CEO*	ENGIE
Lakshmi N. Mittal, *Presidente e CEO*	ArcelorMittal
Dimitri Papalexopoulos, *CEO*	Titan Cement
Jan du Plessis, *Presidente*	Rio Tinto
Patrick Pouyanné, *CEO*	TOTAL
Norbert Reithofer, *Presidente do Conselho Fiscal*	BMW Group
Stéphane Richard, *Presidente e CEO*	Orange
Kasper Rorsted, *CEO*	Henkel[1]
Güler Sabanci, *Presidente*	Sabanci Holding
Risto Siilasmaa, *Presidente*	Nokia
Tony Smurfit, *CEO*	Smurfit Kappa Group
Ulrich Spiesshofer, *CEO*	ABB
Carl-Henric Svanberg, *Presidente*	BP
Johannes Teyssen, *Presidente e CEO*	E.ON
Jacob Wallenberg, *Presidente*	Investor AB

[1] Mudança de CEO em maio de 2016